



FGV DAPP
DIRETORIA
DE ANÁLISE
DE POLÍTICAS
PÚBLICAS

O DEPOIMENTO DE LULA

DAPP
REPORT

RELATÓRIO DE ANÁLISE
ESTRATÉGICA DE REDES SOCIAIS

11/05/2017

O Depoimento de Lula

- ❖ Polarização segue dominando as redes sociais, mas não é mais a única expressão relevante no Twitter e no Facebook;
- ❖ Embora menos organizada do que os grupos contra e a favor do ex-presidente Lula, terceiro campo político revela uma tentativa de avaliação equidistante do depoimento;

Apresentado nas redes sociais como *a luta do século*, o embate entre os admiradores e detratores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do juiz Sérgio Moro fez surgir a maior novidade da internet brasileira dos últimos tempos, a terceira força. Levantamento feito pela FGV DAPP ao longo de 24 horas antes e depois do depoimento do ex-presidente Lula ao juiz Moro mostra que a polarização segue dominando as redes sociais, mas não é mais a única expressão relevante no Twitter e no Facebook. Embora menos organizada do que os grupos contra e a favor do ex-presidente Lula, este terceiro campo político revela uma tentativa de avaliação equidistante do depoimento do ex-presidente, muitas vezes criticando os dois protagonistas e o tom de guerra dos militantes partidários -- e por vezes em tom satírico.

Um segundo dado reforça a interpretação da FGV DAPP de que existe uma terceira força na internet, não vinculada nem aos partidários de Lula (que para efeito didático batizamos de “Vermelhos”), nem aos grupos que promoveram o impeachment e defendem ardorosamente a Operação Lava Jato (que denominamos “Azuis”). O depoimento de Lula recebeu 650 mil menções no Twitter, volume expressivo, mas inferior ao 1,5 milhão mobilizados em torno da greve geral contra as reformas na previdência e nas leis trabalhistas. Isso pode demonstrar

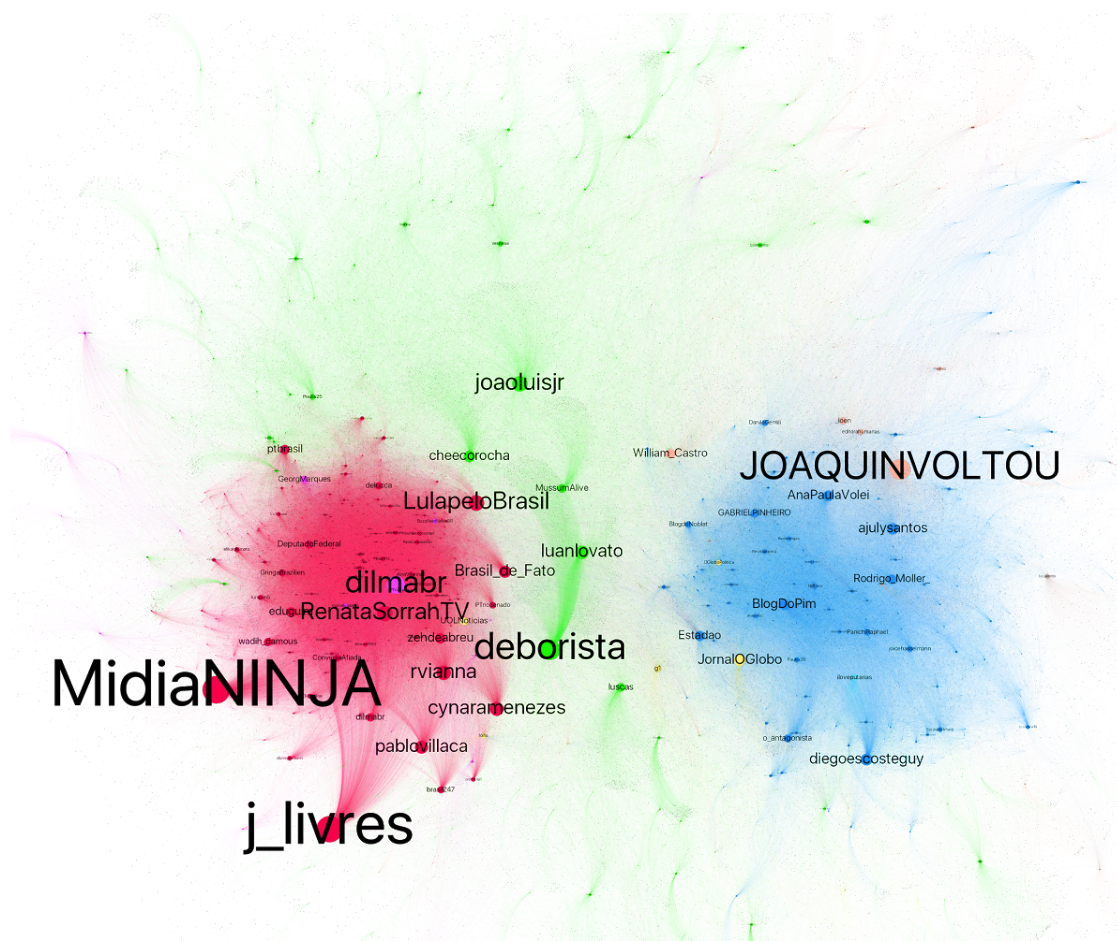
que, embora Lula e Moro sejam catalisadores das posições políticas de milhares de brasileiros, não são os únicos. Questões como os direitos previdenciários (no caso do dia da greve geral) e da avaliação desapassionada tanto de Lula como da Lava Jato também são temas mobilizadores. Além dos Azuis e dos Vermelhos, as redes sociais têm espaço para os “Verdes”, como chamamos esse terceiro grupo.

Mas, para além do debate em torno das personalidades envolvidas, o que a análise de redes sociais do evento político-jurídico desta quarta-feira evidencia é também um certo reequilíbrio das forças organizadas nos dois principais campos políticos observados nas redes. Essa situação, observada no DAPP Report da greve geral do dia 28, contrasta com o cenário verificado entre o período pós-eleitoral de 2014 e o impeachment da presidente Dilma Rousseff, há 1 ano, quando o campo de oposição ao impedimento se mostrava na defensiva -- e aquele favorável, em posição majoritária. Esse novo equilíbrio de forças, que tende a se manifestar novamente nas próximas semanas e meses (sem prejuízo de haver potencialmente outros campos menos coesos se formando, com o grupo verde), deve perpetuar a polarização e radicalidade do debate, podendo se aglutinar, como tem ocorrido, em torno de pautas reformistas (previdenciária e trabalhista) do Governo Michel Temer e de embates em torno dos rumos da Lava Jato, como tem ocorrido recentemente. O episódio também reforçou a personificação de Moro como a figura mais importante de oposição a Lula neste contexto -- *no universo das redes sociais*, vale reforçar.

Uma maioria não alinhada

Conforme apontado acima, o debate em torno do depoimento no Twitter reforçou a polarização política cristalizada nos últimos anos, mas também a forte presença de uma **maioria não alinhada** (grupo verde), formada por perfis não necessariamente de um mesmo campo

Mapa de Interações no Twitter (665 mil tuítes - 0h a 24h do dia 10/05)



Influenciadores por Cluster

Perfil	Retweets	Perfil	Retweets	Perfil	Retweets
MidiaNINJA	4542	deborista	3337	diegoescosteguy	1930
j_livres	4332	joaoluisjr	2518	ajulysantos	1836
LulapeloBrasil	2567	luanlovato	2167	BlogDoPim	1747
RenataSorrahTV	2525	cheecorocha	1838	AnaPaulaVolei	1735
rvianna	2352	lucas	1383	Estadao	1648
cynaramenezes	2287	MussumAlive	1362	Rodrigo_Moller_	1556
pablovillaca	2145	Pirulla25	895	GABRIELPINHEIRO	1319
Brasil_de_Fato	1989	verineas	863	o_antagonista	1261
zehdeabreu	1716	bomsenhora	735	BlogdoNoblat	1075
eduguim	1597	hianna	712	PanichiRaphael	1027
ptbrasil	1560	juzao	674	DaniloGentili	1003
dilmabr	1357	bslvra	658	joicehasselman	994
wadih_damous	1353	choracuica	596	Paulox36	816
DeputadoFederal	1298	babi	553	RevistaEpoca	773
delucca	1216	lulaeuteamo	497	SoraiaGebhard	769
ConversaAfiada	1135	caiojpg	492	MBLivre	733
brasil247	1120	pagalanxe	492	flaviomorgen	720
GringaBrazilien	1112	umvesgo	490	alvarodias_	680
PTnoSenado	1042	PiKoKiNhA	465	pauloap	670
AnaVilarino1	931	sejehomi	442	EricAmaral10	625

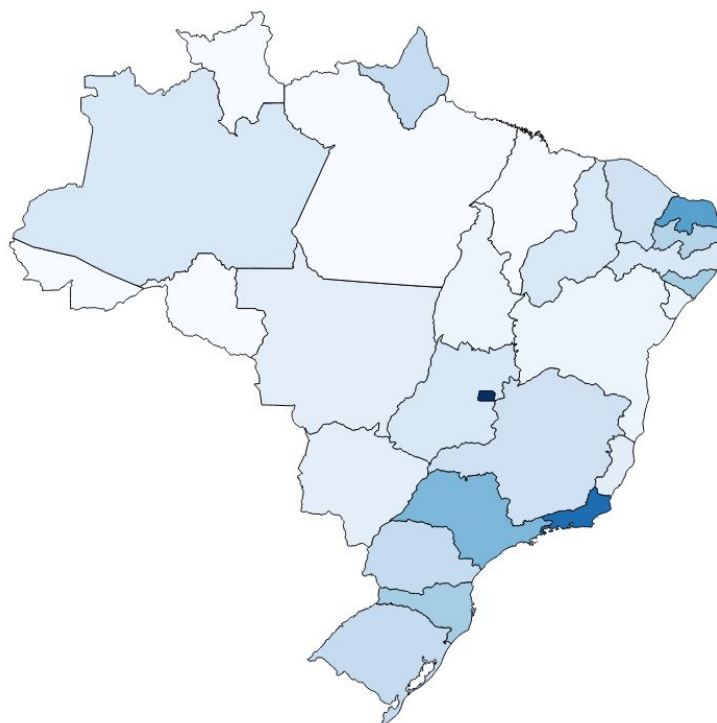
Distribuição geográfica

A análise geográfica do debate no Twitter sobre o depoimento -- a partir do volume de menções *ponderado* pela população de cada Estado -- mostra um debate distribuído pelo país, mas com algumas diferenças entre cada *cluster*.

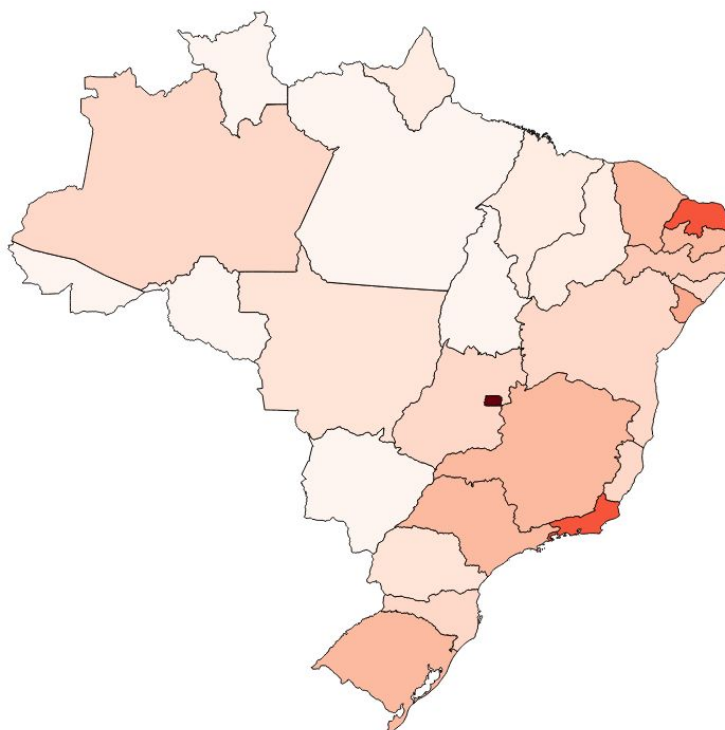
Menções por Estado no Twitter (grupo verde - não alinhado)



Menções por Estado no Twitter (grupo azul - pró-Lava-Jato)



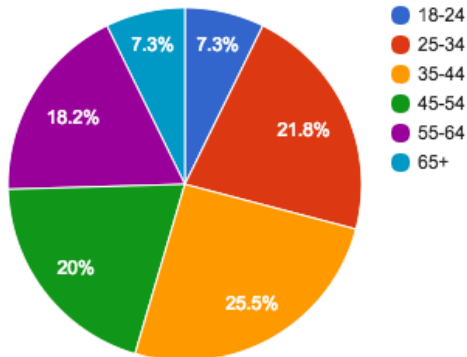
Menções por Estado no Twitter (grupo vermelho - *pró-Lula*)



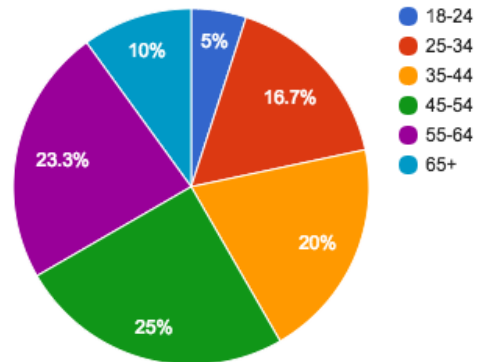
Distribuição etária

Já no plano da distribuição por faixa etária, em relação às referências a Lula, constata-se amplo predomínio no debate de perfis acima dos 34 anos, em contraste com a distribuição etária dos usuários de **Facebook** no Brasil, em que jovens até essa idade são maioria. Tal tendência é vista, inclusive, em outras discussões sobre temas de política e economia, por exemplo, com os mais jovens em menor engajamento e participação. E, tanto em apoio a Lula quanto em apoio à Lava Jato, há predomínio de perfis acima dos 34 anos -- conforme os gráficos a seguir.

Contra Lula



A favor de Lula



No entanto, ao olharmos para a distribuição etária, podemos notar que 58,3% do grupo a favor de Lula no facebook tem 45 anos ou mais. Os usuários dessa faixa etária do grupo contra Lula, por sua vez, representam apenas 45,5% da amostra. O grupo de apoio à Lava Jato encontra uma maior proporção de usuários a partir dos 35 anos. Este é, pois, um fato digno de nota, pois indica a existência de uma parcela de usuários que parece não ter encontrado, na polarização verificada, posições que representam seus valores. Se, por um lado, essa parcela não encontra um movimento, uma liderança ou mesmo uma agenda única em torno da qual se aglutinar, por outro, verifica-se haver um espaço a ser ocupado no debate-disputa que se desenrolará nos próximos meses, podendo conciliar parte das agendas de ambos os polos -- combate à corrupção e oposição a reformas, por exemplo.

Conclusão

Há, portanto, alguns pontos que merecem ser observados:

- ❖ A análise sugere que, no debate visando o cenário de 2018, há um importante -- e talvez crescente -- campo que se mostra cansado da polarização tradicional;
- ❖ Em termos de agenda pública, esse campo político (ainda que não organizado) tende a abrir espaço para uma agenda que concilie pautas dos campos tradicionais, mas vá além;
- ❖ O fator etário deve ser, nesse sentido, um fator importante, com a juventude adquirindo protagonismo na eventual viabilização de uma alternativa política;
- ❖ É, portanto, um movimento que tende a buscar a superação da dicotomia cristalizada nos últimos anos, mobilizando uma pauta de melhoria do sistema política como um todo e de geração de novas oportunidades.

FGV

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

Escritório

Praia de Botafogo 190, Rio de Janeiro | RJ, CEP 222509000 ou
Caixa Postal 62.591 CEP 22257-970 | Tel (21) 3799-5498 | www.fgv.br

Presidente Fundador

Luiz Simões Lopes

Presidente

Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-Presidentes

Sergio Franklin Quintella, Francisco Oswaldo Neves Dornelles e Marcos Cintra Cavalcante de Albuquerque

FGV/DAPP

Diretor

Marco Aurelio Ruediger

Equipe

Thomas Traumann
Amaro Grassi
Danilo Carvalho
Humberto Ferreira
Lucas Calil
Tatiana Ruediger

Contato

+55 21 3799.4300 | www.dapp.fgv.br | dapp@fgv.br